



Cálculos estimados indicam que a procissão dobrou em relação ao ano passado

Milhares de fiéis foram acompanhar a padroeira

Pela primeira vez, depois de muitos anos, uma festa barana teve as suas características religiosas e profanas bem definidas. A organização dos festejos da Conceição da Praia, ontem, no seu dia maior, mereceu elogios do próprio cardeal Brandão Viela, em forma de agradecimento às autoridades pelo atendimento dos seus apelos. Ele no ano passado fez críticas veementes à desorganização, às má-distribuídas barracas e à interferência que as manifestações profanas vinham exercendo sobre a festa religiosa, chegando inclusive a esvaziá-la.

Esse ano, com a procissão sendo realizada pela manhã, ocorreu justamente o inverso. Com as barracas fechadas, so-

nerário seguido pela procissão, a manhã do dia consagrado à padroeira da Bahia, foi exclusivamente dos milhares de fiéis, presentes, ainda que o rufar distante de alguns tambores no ritmo do samba, lembrasse o sincretismo que caracteriza todas as festas da Bahia. E o que se viu foi uma procissão seguida por uma multidão nunca vista. Seguramente, o dobro dos fiéis que acompanharam a procissão do ano passado. Nem o susto provocado pela queda da imagem de "Deus Menino", quando o seu andor subia as escadarias, diminuiu o entusiasmo da multidão contrita, que irrompeu em aclamações e aplausos ao vê-la entrar na igreja nas mãos dos membros da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Praia.

O "SIM" DE MARIA

O "sim" pronunciado por Maria, ao ser incumbida de trazer ao mundo o Cristo Salvador, foi o tema central do sermão proferido pelo cardeal Brandão Viela, quando ele relacionou esse "sim" a ao sim de aceitação do cristianismo e de negação do materialismo. Em torno desse tema, o cardeal desenvolveu o "panegírico da Padroeira do Estado da Bahia", na missa pontifical celebrada às 9 horas. Antes, desde às 5 horas, foram

celebradas missas consecutivas a cada meia-hora.

Marcada para sair às 10h30min, somente às 11h, a grande procissão começou a deixar a igreja, com dificuldades devido à multidão que ocupava todas as suas dependências, inclusive as escadarias e se concentravam em frente ao templo, aguardando com impaciência a saída das imagens de Deus Menino de Nossa Senhora da Conceição. Esta, somente às 11h10min apareceu na porta da igreja, precedida por membros da irmandade e seguida pelo governador Antônio Carlos Magalhães, prefeito Mário Kertész, presidente da Câmara Municipal, Cícero Vilas Boas, capitão dos portos Mário Pimentel Junqueira e autoridades.

DEMONSTRAÇÃO DE FÉ

Lágrimas e exaltadas exclamações de fé e devoção, misturaram-se ao entoar do Hino do Senhor do Bonfim e a "Ave Maria", na saudação à imagem e foram registrados pelas máquinas fotográficas e câmaras de filmar de milhares de turistas, que desde cedo se aglomeraram nas proximidades da Praça Cairu. A grande multidão tornou impossível uma sincronização em torno, dos acordes da Banda de Música da Polícia Militar, e, durante boa parte do percurso, principalmente no trecho entre a Igreja da Conceição da Praia e a Igreja do Corpo Santo, onde se incorporou ao cortejo a imagem de São José três a quatro hinos diferentes chegaram a ser cantados ao mesmo tempo como se diversos corais ensaiados estivessem acompanhando a procissão.

ITINERÁRIO

Saudado pelo espoucar dos foguetes e por pessoas que lotavam as janelas e sacadas de diversos prédios, o grande cortejo levou uma hora e meia para cobrir todo o trajeto de ida e volta à igreja da padroeira, passando pela Rua Santos

Dumont, Conde d'Eu, Praça Conde dos Arcos, Praça Riachuelo, Rua da Holanda, da França, Praça Cairu — parando ao lado da Igreja do Corpo Santo, onde ficou a imagem de São José, seguindo finalmente para a Basílica, onde foi recebido pelo repicar dos sinos.

Apesar dos apelos dos padres e membros da irmandade, muitos fiéis não hesitaram em tirar flores do andor da padroeira ao vê-la subir, de costas, as escadarias da Basílica. Antes, um susto motivou exclamações supersticiosas de muitos fiéis e pedidos de misericórdia: a imagem de "Deus Menino" tombou do seu andor rolando alguns degraus. O pesado silêncio que se seguiu foi no entanto, quebrado por uma demorada salva de palmas quando a imagem foi erguida nos braços de membros da irmandade e assim entrou no templo.

FESTEJOS PROFANOS

A entrada das imagens na igreja, foi também o sinal verde para o início dos festejos profanos, com o samba de roda tomando conta das barracas, que até então, estavam fechadas, e a cerveja vendida a Cr\$60,00, passando a ser consumida em larga escala em virtude do insuportável calor. Mesmo assim, os barraqueiros persistiram em suas queixas, alegando um fraco movimento, e esperançosos de que o número de foliões consumidores aumentassem no decorrer do dia.

NA COLÔNIA ESPANHOLA

A Padroeira da Bahia, Nossa Senhora da Imaculada Conceição, foi também reverenciada pela colônia espanhola neste estado, com uma missa, mandada celebrar pela diretoria da Real Sociedade Espanhola de Beneficência, às 10h no Sanatório Espanhol, de onde é também padroeira. Lá estiveram inúmeros espanhóis, e seus descendentes, radicados na Bahia.